

Componente curricular: POSLIT0045 – TEORIAS CRÍTICAS CONTEMPORÂNEAS

Carga horária: 60 horas

Unidade responsável: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

Tipo do componente: DISCIPLINA

Ementa: Tendências teóricas na contemporaneidade. Métodos críticos e discussões acerca do literário e da legitimação do discurso crítico. Papéis da literatura e da teoria literária na contemporaneidade.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1

Ementa descritiva: o curso tem como título “O mal-estar no estruturalismo”. Seu objetivo é discutir a atualidade do pensamento estruturalista a partir da apresentação e discussão de seus autores mais representativos, partindo do *Curso de Linguística Geral* de Saussure em direção às mais recentes discussões das teorias críticas pós-colonial, de gênero e de raça. Trabalhamos com a hipótese de Patrice Maniglier de que o estruturalismo não é um movimento coeso e coerente com teses aceitas globalmente, mas um campo de investigação com problemas em comum, para os quais diferentes hipóteses teóricas e críticas são apresentadas. Nesse sentido, buscamos elucidar a heterogeneidade do estruturalismo como corrente crítica do pensamento contemporâneo, questionando com Maniglier a interpretação *standard* de que se trata de uma filosofia negadora da história e das transformações sociais, como ficou popularizado pelo historiador polemista François Dosse. Pelo contrário, buscaremos demonstrar que o problema da variação ou da variabilidade é, desde Saussure, uma questão latente do estruturalismo. Ao fim, concluímos que o mal-estar no estruturalismo se deve às aporias em torno dos limites entre o cultural e o natural que se gestaram nos modos de problematizar a tese da arbitrariedade do signo em Saussure e na desconstrução, que reverberam atualmente nos modos de pensar os limites entre liberdade e determinação: as estruturas acabaram sendo vistas, paradoxalmente, como origem de toda potência e de toda impotência da ação humana, de toda libertação e de toda opressão possíveis.

Conteúdo:

| | | |
|---|---|---|
| 1 | O que é o estruturalismo?: o retorno ao estruturalismo em Patrice Maniglier | MANIGLIER, Patrice. Reescrever Saussure. MANIGLIER, Patrice. A vida enigmática dos signos : Saussure e o nascimento do estruturalismo Tradução de Fábio Roberto Lucas e Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2023. p. 31-48. |
| 2 | Ferdinand de Saussure : as aporias em torno da noção de arbitrariedade do signo. | SAUSSURE, Ferdinand. Natureza do signo linguístico. <i>In</i> : SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral . Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021. p. 114-120. |

| | | |
|----|---|---|
| 3 | Jakobson: estrutura e comunicação. | JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. <i>In:</i> JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010. p. 118-162. |
| 4 | Lévi-Strauss: estrutura, mito e parentesco. | LÉVI-STRAUSS, Claude. A estrutura dos mitos. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural . Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 293-332. |
| 5 | Jacques Lacan: estrutura e inconsciente. | LACAN, Jacques. O mito individual do neurótico, ou Poesia e verdade na neurose. LACAN, Jacques. O mito individual do neurótico, ou Poesia e verdade na neurose . Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 9-44. |
| 6 | Roland Barthes: estruturalismo e o fascismo da linguagem. | BARTHES, Roland. Aula. <i>In.:</i> BARTHES, Roland. Aula : aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada no dia 7 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013. p.5-49. |
| 7 | Foucault: as estruturas e a história. | FOUCAULT, Michel. Cap. X, As ciências humanas, Seção V. Psicanálise, Etnologia. FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas . Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 517-536. |
| 8 | Derrida: estruturalismo e descentramento. | DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença . Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 407-426. |
| 9 | Giorgio Agamben: estruturalismo e imaginação. | AGAMBEN, Giorgio. A imagem perversa: a semiologia do ponto de vista da esfinge. <i>In:</i> AGAMBEN, Giorgio. Estâncias : a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 215-250. |
| 10 | Deleuze e Guattari: estruturalismo e filosofia da diferença. | DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. Tradução de Aurélio Guerra Neto. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs : capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011. p. 17-49. |
| 11 | Judith Butler: a desconstrução de gênero e o estruturalismo. | BUTLER, Judith. “A consciência nos torna todos sujeitos”: a sujeição em Althusser. BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder : teorias da sujeição. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 113-140. |
| 12 | Gayatri Spivak: o estruturalismo na teoria pós-colonial. | SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. |
| 13 | Viveiros de Castro: ontologia e estruturalismo. | VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Devires do estruturalismo. <i>In:</i> VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais : elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu Editora; n-1 Edições, 2018. p. 233-263. |
| 14 | Sílvio Almeida: o conceito de racismo estrutural. | ALMEIDA, Sílvio. Racismo e economia. <i>In:</i> ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural . São Paulo: Jandaíra, 2019. p. 119-162. |
| 15 | Por que o mal-estar no estruturalismo? Epílogo | PINEZI, Gabriel. O mal-estar no estruturalismo - ambivalências da demanda por justa representação no campo da arbitrariedade do signo. Kalagatos , Fortaleza, v. 22, n. 1, p. ek24003, 2025. DOI: 10.52521/kg.v22i1.14678. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14678 . Acesso em: 11 jan. 2025. |

METODOLOGIA

Propomos a sala de aula como laboratório de leitura teórica e de crítica literária, na qual professor e alunos performam-se como leitores, intérpretes, críticos e historiadores dos textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos técnicos utilizados serão: aulas expositivas; debates; leitura, análise e interpretação crítica de textos teóricos e literários; análise e interpretação de obras de arte plásticas, musicais e de outros códigos.

A avaliação consistirá na escrita de um ensaio crítico, no qual os alunos vão propor a leitura e interpretação de um texto literário curto (conto ou poema) com base nas teorias críticas discutidas em sala de aula. O prazo de entrega e os detalhes da avaliação serão decididas conjuntamente com os alunos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. A imagem perversa: a semiologia do ponto de vista da esfinge. *In*: AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias**: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 215-250.

ALMEIDA, Silvio. Racismo e economia. *In*: ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019. p. 119-162.

BARTHES, Roland. Aula. *In*: BARTHES, Roland. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada no dia 7 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013. p.5-49.

BUTLER, Judith. “A consciência nos torna todos sujeitos”: a sujeição em Althusser. BUTLER, Judith. **A vida psíquica do poder**: teorias da sujeição. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 113-140.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. Tradução de Aurélio Guerra Neto. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011. p. 17-49.

DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 407-426.

FOUCAULT, Michel. Cap. X, As ciências humanas, Seção V. Psicanálise, Etnologia. FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 517-536.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. *In*: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010. p. 118-162.

LACAN, Jacques. O mito individual do neurótico, ou Poesia e verdade na neurose. LACAN, Jacques. **O mito individual do neurótico, ou Poesia e verdade na neurose**. Tradução de Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 9-44.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A estrutura dos mitos. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 293-332.

MANIGLIER, Patrice. Reescrever Saussure. MANIGLIER, Patrice. **A vida enigmática dos signos: Saussure e o nascimento do estruturalismo** Tradução de Fábio Roberto Lucas e Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2023. p. 31-48.

SAUSSURE, Ferdinand. Natureza do signo linguístico. In: SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021. p. 114-120.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Devires do estruturalismo. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: Ubu Editora; n-1 Edições, 2018. p. 233-263.

PINEZI, Gabriel. O mal-estar no estruturalismo - ambivalências da demanda por justa representação no campo da arbitrariedade do signo. **Kalagatos**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. ek24003, 2025. DOI: 10.52521/kg.v22i1.14678. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/14678>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CASTRO, Edgardo. **Introdução a Foucault**. Tradução de Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CASTRO, Edgardo. **Introdução a Giorgio Agamben: uma arqueologia da potência**. Tradução de Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DERRIDA, Jacques. **Força de lei: o fundamento místico da autoridade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

DOSSE, François. **História do estruturalismo: o campo do signo, 1945-1966 — volume I**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Unesp, 2018a.

DOSSE, François. **História do estruturalismo: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias — volume II**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Unesp, 2018b.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A estrutura e a forma. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 133-166.

MANIGLIER, Patrice. A ontologia do negativo: na língua, verdadeiramente, só existem diferenças? Tradução de Fábio Roberto Lucas. **Manuscritica: Revista de Crítica Genética**, São Paulo, Brasil, n. 42, p. 230–244, 2020. DOI: 10.11606/issn.2596-2477.i42p230-244. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/178302>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PLATÃO. **Crátilo, ou sobre a correção dos nomes**. Tradução de Celso de Oliveira Vieira. São Paulo: Paulus, 2014.

SAFATLE, Vladimir. **Introdução a Jacques Lacan**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.